

Informe COMUNIDADE

Programa de Comunicação Social Regional do Espírito Santo (PCSR-ES)
Ano 21 – nº 56 – julho de 2026



A realização do PCSR-ES é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

Comunidades pesqueiras do ES recebem compensações do PCAP

Cerimônias de entrega ocorreram em Serra, Aracruz e Linhares, nos dias 7 e 8 de abril, com foco no atendimento das demandas das comunidades

No município da Serra, as ações beneficiaram diretamente as comunidades de Carapebus, Manguinhos e Bicanga, com a entrega de sedes equipadas destinadas às associações de pescadores.

Em Aracruz, Barra do Riacho priorizou a aquisição de uma área de cerca de 4 mil m² e Barra do Sahy, a construção e equipagem da sede da associação. Ambos os projetos têm como objetivo fortalecer a atividade pesqueira local.

Já a comunidade de Povoação, em Linhares, receberá em breve um atracadouro de pequenas embarcações, cuja obra está em fase final de execução.

As entregas fazem parte do Projeto de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP), desenvolvido no âmbito do licenciamento ambiental federal, sob

orientação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O projeto utiliza metodologias participativas, buscando atender as necessidades definidas pelas próprias comunidades.

Além dos espaços físicos, as compensações incluem equipamentos como dispositivos de proteção e navegação, utensílios para manejo e refrigeração do pescado, além de infraestrutura para abastecimento hídrico e elétrico, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e a organização da atividade pesqueira.

As cerimônias de entrega dos projetos concluídos contou com representantes da Petrobras, do Ibama, do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Redes de Cidadania – Fase 2, da Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo e representantes das secretarias

municipais de Meio Ambiente e outras instituições envolvidas.

Gisele Medice Roriz, engenheira ambiental que atua na Petrobras, destacou a participação ativa das comunidades no processo: “uma obra de grande porte, como um atracadouro, com a comunidade efetivamente participando e administrando, empodera a compensação recebida”, ressalta.

O presidente da Associação de Pescadores da Praia de Carapebus (Aspesca), Paulo Verçosa, declarou: “a sede da associação e os equipamentos entregues são um patrimônio da comunidade”. O local poderá ser usado para organizar cursos para os pescadores e para a geração de renda de mulheres da comunidade.

Em Manguinhos, o presidente da Associação de Pescadores (Aspem), Weverson dos Santos, o Janjão, exaltou a força que a comunidade pesqueira tem e reforçou a necessidade de serem unidos para alcançarem mais conquistas.

E em Aracruz, a presidente da Associação de Pescadores e Marisqueiras de Barra do Sahy, Roseane Montebelo Rocha, enfatizou que “a Petrobras teve papel decisivo ao olhar para as atividades costeiras e investir no desenvolvimento local. Essa estrutura permite que possamos trabalhar com mais dignidade, organização e segurança”.



Obras do atracadouro de Povoação/Linhares

PEA/RDC - DIVULGAÇÃO

Evento marca culminância do PEA/Redes de Cidadania no litoral norte do ES

Realizado nos dias 6 e 7 de maio, o evento mobilizou as comunidades pesqueiras de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares, Aracruz e Serra



PEA/RdC - DIVULGAÇÃO

O Sesc de Praia Formosa, em Aracruz, foi o local escolhido para a realização do Evento de Culminância do Projeto de Educação Ambiental Redes de Cidadania (PEA/RdC) – eixo norte.

A iniciativa teve como objetivo celebrar a finalização do Projeto nos municípios de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares, Aracruz e Serra, consolidando resultados construídos ao longo de mais de cinco anos junto às comunidades pesqueiras da região.

Os dois dias de programação tiveram como premissa a apresentação dos resultados do PEA/RdC e a celebração do trabalho desenvolvido desde 2019. As ações envolveram processos de formação e qualificação socioambiental nos territórios pesqueiros, com foco no fortalecimento do acesso a direitos, da organização coletiva e da governança territorial, de maneira a auxiliar

as comunidades na execução das ações compensatórias previstas nos Projetos de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAPs).

O PEA Redes de Cidadania é uma medida mitigadora exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Para além da obrigação legal, o projeto foi um instrumento de fortalecimento das comunidades pesqueiras, ressaltando a conexão entre essas e a universidade, reconhecendo pescadores e pescadoras como detentores de saberes tradicionais e agentes ativos na construção e no registro do conhecimento.

As ações formativas, pautadas no diálogo com a realidade local, foram apontadas como fator determinante

para a maior adesão das comunidades e para o fortalecimento de lideranças e associações. Territórios onde a educação ambiental é aplicada de forma contínua tendem a apresentar maior articulação comunitária e participação social.

Além da apresentação dos resultados, o evento promoveu debates entre participantes de todo o litoral norte capixaba, com reflexões sobre oportunidades de aprimoramento e continuidade das ações implantadas.

A programação contou ainda com atrações culturais nos dois dias, com apresentação do Ticumbi de São Benedito, no dia 6, e do Coletivo Tambor de Congo, no dia 7, além de uma feira de produtos artesanais.

O Evento de Culminância é a formalização do encerramento do PEA Redes de Cidadania na região norte do ES. A partir de agora, as comunidades pesqueiras seguem firmes no fortalecimento dos vínculos entre equipes técnicas, parceiros e territórios, todas empoderadas de direitos e deveres na manutenção de seus territórios e cultura tradicionais. O encontro se configurou como um espaço de escuta, diálogo e construção coletiva, pautado pelo propósito e pela educação ambiental.



PEA/RdC - DIVULGAÇÃO

PMTE monitora o tráfego de embarcações nas atividades da Petrobras

O Projeto de Monitoramento do Tráfego de Embarcações (PMTE), exigência do licenciamento ambiental conduzido pelo Ibama, acompanha em tempo real a circulação marítima nas áreas ligadas às atividades da Petrobras, considerando toda diversidade de embarcações, como navios de apoio, embarcações de alívio e outros meios utilizados nas operações de produção.

Com essa abordagem, o Programa de Comunicação Social Regional da Petrobras no Espírito Santo (PCSR-ES) produziu o vídeo informativo “O Caminho se faz Navegando”.

Nesse, o mar é apresentado como uma estrada, mostrando a existência dos vários fluxos de navegação e

destacando as embarcações a serviço da Petrobras monitoradas pelo PMTE.

As embarcações utilizam sistemas de rastreamento que emitem sinais periódicos de posicionamento. Esses dados são captados, processados e armazenados num banco de dados que faz o registro contínuo de rotas, intensidades de tráfego e áreas de concentração.

Essas informações subsidiam análises do tráfego marítimo, considerando as categorias de embarcações e os recortes geográficos de cada região.



Os dados do PMTE ainda podem apoiar outros projetos ambientais, como o Projeto de Monitoramento de Cetáceos (PMC) e o Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP), contribuindo para a compreensão integrada das interações entre o tráfego marítimo, os aspectos naturais e os diversos usos do espaço oceânico.

Acesse o QR Code ao lado e assista ao vídeo no seu celular



Avanço no descomissionamento do Terminal de Regência requer atenção à navegação

A Petrobras está realizando a fase final de descomissionamento do Terminal de Regência (Tereg), localizado em Linhares, conforme cronograma aprovado junto aos órgãos reguladores. Hoje, os trabalhos visam finalizar a remoção dos passivos ambientais no local.

A estrutura da monoboia (utilizada até 2006 para transferência de óleo para navios) permanece na área. A retirada do equipamento está prevista para o segundo semestre de 2027, com processo de contratação para execução do serviço em andamento.



Enquanto isso, a orientação é que todas as embarcações mantenham distância mínima de 50 metros da monoboia, a fim de evitar riscos como colisões, danos materiais ou até mesmo naufrágio.

Também está em curso o Plano de Recuperação de Área Degradada (Prad), em região próxima ao litoral e da foz do Rio Doce, reconhecida por sua elevada biodiversidade. Todas as ações são conduzidas em alinhamento com as autoridades ambientais, com foco na segurança da população e na proteção do meio ambiente.

UTGC celebrou seus 20 anos de operação

A Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), localizada em Linhares, completou 20 anos de operação no dia 6 de fevereiro.

Com capacidade para processar até 18,1 milhões de metros cúbicos de gás por dia, a unidade recebe gás do pré-sal do campo de Jubarte, além da produção de outras empresas que atuam no Espírito Santo.

A festa de comemoração que ocorreu na UTGC teve participação de projetos socioambientais que atuam na região, como Meros do Brasil e Cabruca, além do grupo de capoeira Os Águias (do Projeto Semeiar Cultura, do bairro Aviso, em Linhares).

Desde o início da operação da unidade, no ano de 2006, a Petrobras usa matéria-prima extraída das

profundezas dos mares capixabas como insumo para produção do gás natural e do gás de cozinha que abastecem não somente o estado, mas também o país.

Com isso, o estado do Espírito Santo contribui tanto para promover o desenvolvimento econômico e social da nossa região, quanto a segurança energética do Brasil.

PEA e PCAP: ações promovem capacitação para comunidades pesqueiras

No primeiro semestre de 2026, ações do Projeto de Educação Ambiental Redes de Cidadania (PEA/RdC) e do Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP) fortaleceram a pesca artesanal e a geração de renda no Espírito Santo.

As iniciativas incluíram capacitações técnicas, ações de valorização do protagonismo feminino e avanços estruturais para o setor pesqueiro.

Em março, a Associação de Pescadores de Regência (Asper), em Linhares, recebeu o certificado do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), atestando a segurança alimentar do pescado beneficiado na sua Unidade

de Beneficiamento de Pescados, que funciona numa instalação entregue pela Petrobras como compensação do PCAP Sísmica 4D – “representa oportunidade de geração de renda, resultado do trabalho conjunto entre pescadores, PEA/RdC e entes públicos municipais”, afirma o presidente da Asper, Leônidas Carlos.

No mesmo mês, o PEA promoveu ainda oficinas de Mecânica Naval junto a comunidades da Região Metropolitana e do Norte do estado. As capacitações abordaram, de forma prática e teórica, o funcionamento e a manutenção de motores de embarcações, incluindo a desmontagem e montagem de

dois equipamentos diferentes. Os tópicos incluíram limpeza e conservação, identificação de falhas, reparos básicos e procedimentos em situações de emergência no mar.

O projeto ainda realizou oficinas de biojoias voltadas a pescadoras e marisqueiras das comunidades de Conceição da Barra (Sede), Guriri e Barra Seca (São Mateus), Degredo, Pontal do Ipiranga, Regência e Povoação (Linhares). A ação promoveu a formação, integração comunitária, troca de saberes e incentivo à geração de renda. O PEA/RdC é uma medida mitigadora exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

Resgate de toninha mobiliza especialistas

Uma toninha (*Pontoporia blainvillei*) foi resgatada viva na praia de Atafona (RJ) e tratada no Instituto Orca, em Guarapari, dentro do Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES), da Petrobras. O caso é o primeiro resgate e tratamento de um indivíduo encontrado vivo no Sudeste, o que conferiu caráter histórico à operação.

O animal, um filhote macho com idade estimada entre 20 e 30 dias quando resgatado, recebeu atendimento intensivo por 11 dias, mas não resistiu, morrendo em 21 de abril. A toninha é o cetáceo mais ameaçado do Atlântico Sul, com elevada sensibilidade fisiológica, o que torna raros os casos de resgate e tratamento bem-sucedidos.

O encalhe foi identificado pela equipe do PMP, que acionou imediatamente



o Grupo de Estudos de Mamíferos Marinhos de Lagos (GEMM-Lagos) e a Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos do Sudeste (Remase). O transporte até Guarapari foi realizado em veículo adaptado e, ao chegar, o animal recebeu cuidados contínuos, incluindo alimentação por sonda com fórmula desenvolvida por uma rede internacional de especialistas.

Foram realizados exames clínicos e coleta de amostras que vão contribuir para o registro científico da espécie e aprimorar protocolos e futuros esforços de conservação da toninha.

A ação contou com o apoio de especialistas vinculados a organizações como Alliance for Franciscana Dolphin e Yaqu Pacha (organizações de proteção a mamíferos aquáticos na América Latina), além do suporte veterinário da R3 Animal e da National Marine Mammal Foundation (NMMF). Essa rede reforça o caráter colaborativo e científico da iniciativa.

A realização do PMP pela Petrobras é uma medida de monitoramento exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.



Central de atendimento
0800-728-9001

EXPEDIENTE

O papel do Programa de Comunicação Social Regional do Espírito Santo (PCSR-ES), exigência legal do Ibama, é assegurar a compreensão das atividades de exploração e

produção de petróleo e gás natural da Petrobras na área geográfica do Espírito Santo, além de disponibilizar à sociedade informações sobre os impactos ambientais, econômicos e sociais dos empreendimentos e as respectivas medidas mitigadoras e compensatórias, respondendo de forma clara e transparente as dúvidas das comunidades através dos nossos canais de comunicação.

Tiragem: 1.500 exemplares

Endereço: Av. N. Senhora da Penha, 1.688, Barro Vermelho, Vitória ES
CEP: 29.057-550

Email de contato:
rs.espiritosanto@petrobras.com.br

Website:
www.comunicaespiritosanto.com.br